



II Seminário Estadual de Geografia da Saúde

Redes, Território e Cuidado

26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO



Transcendendo fronteiras e construindo pontes para o cuidado: a saúde mental dos imigrantes em debate

Blenda Rodrigues Bezerra¹

Hanna Ribeiro Di Iulio²

Isabelle Janine Lana Breviglieri³

Vanessa Pott⁴

Camila Ferreira Puntel⁵

Cláudio Claudino da Silva Filho⁶

Introdução: O fenômeno da imigração de pessoas é um processo que quando ocorre envolve rupturas bruscas de caráter afetivo e cultural, exigindo uma total adaptação a novos contextos sociais, culturais e linguísticos. Esse cenário pode gerar impactos significativos na saúde mental desses indivíduos imigrantes, especialmente quando somado a fatores como barreiras na comunicação, discriminação, isolamento social e dificuldades econômicas. Pesquisas apontam que imigrantes enfrentam níveis elevados de sofrimento psíquico, manifestado por sintomas como ansiedade, insônia, tristeza e baixa autoestima. Em relação ao estado de Santa Catarina, especificamente ao município de Chapecó (principal município do Oeste Catarinense), nota-se que apesar da crescente presença dessa população, principalmente de origem haitiana, ainda são escassas as políticas institucionais voltadas ao acolhimento e cuidado em saúde mental, sensíveis às suas especificidades. **Objetivo:** Analisar os principais fatores correlacionados à saúde mental de sujeitos imigrantes, considerando suas experiências de adaptação social e cultural, bem como, a eficiência do atendimento que encontram nas unidades básicas de saúde. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com enfoque em uma análise qualitativa dos dados coletados. As buscas bibliográficas foram realizadas no primeiro semestre de 2025, utilizando os seguintes bancos de dados: SciELO, Google Acadêmico e PubMed. Como critério de inclusão, foram selecionados apenas artigos publicados nos últimos 10 anos, a fim de garantir a atualidade e a relevância das informações.

¹ Graduanda de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0430-0261>. E-mail: blenda.bezerra@estudante.uffs.edu.br

² Graduanda de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6649-3987>. E-mail: hanna.diiulio@estudante.uffs.edu.br

³ Graduanda de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0511-4418>. E-mail: isabelle.breviglieri@estudante.uffs.edu.br

⁴ Graduanda de Filosofia, Universidade Federal da Fronteira Sul. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2391-0187>. E-mail: vanessa.pott@estudante.uffs.edu.br

⁵ Graduanda de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5206-7023>. E-mail: camila.puntel@estudante.uffs.edu.br

⁶ Doutor em Enfermagem e Pós-Doutorando em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com Bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 20/2024. Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó-SC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5961-9815>. E-mail: claudio.filho@uffs.edu.br



II Seminário Estadual de Geografia da Saúde

Redes, Território e Cuidado

26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO

Medicina Chapecó



A análise dos dados ocorreu de maneira descritiva, com a identificação dos principais pontos em comum entre os autores e a organização das ideias em torno do tema central do estudo. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos revelou que imigrantes de Chapecó enfrentam diversos desafios que impactam diretamente na sua saúde mental. Dentre os principais fatores estão as barreiras linguísticas, a ausência de rede de apoio familiar, a dificuldade de integração com moradores nativos, o sentimento de não pertencimento e a sobrecarga de responsabilidades laborais e pessoais. Esse conjunto de elementos contribui para o surgimento de sintomas como ansiedade, insônia, tristeza, dificuldades com a autoimagem e isolamento social. Além disso, muitos desses indivíduos relatam experiências de discriminação e preconceito, o que acentua o sofrimento psíquico e compromete a qualidade de vida. Observou-se também que a rotina exaustiva, somada às exigências de adaptação cultural, pode desencadear um estado de luto simbólico, marcado pela saudade e pela perda dos vínculos e referências do país de origem. Apesar disso, a formação de redes de apoio entre os próprios imigrantes e a participação em atividades extracurriculares aparecem como estratégias positivas que ajudam a enfrentar as adversidades e a criar um senso de pertencimento. No entanto, ainda são limitadas as ações institucionais voltadas para o acolhimento humanizado da população imigrante, o que reforça a necessidade de políticas públicas que considerem suas especificidades culturais e emocionais. Um exemplo dessa lacuna são os desafios significativos ainda enfrentados pelos imigrantes do município de Chapecó ao buscar um atendimento eficiente, marcados pela tendência à medicalização da experiência migratória. Essa abordagem, baseada no paradigma biomédico, ignora as singularidades dos indivíduos e desvia o foco das reais causas do sofrimento, muitas vezes relacionadas a fatores sociais, culturais, políticos e econômicos. Para superar essa limitação, é fundamental formar profissionais de saúde capazes de compreender a complexidade da imigração e de desenvolver estratégias de cuidado mais humanas, sensíveis e livres de estereótipos, promovendo assim um atendimento verdadeiramente universal e inclusivo. **Considerações finais:** O estudo evidenciou que os imigrantes no município de Chapecó enfrentam dificuldades significativas que afetam sua saúde mental, agravadas pela falta de preparo institucional para acolhê-los de forma adequada. A principal limitação observada é a escassez de políticas públicas e estratégias eficazes voltadas à saúde mental dessa população, assim como a dificuldade de encontrar serviços que considerem suas especificidades culturais e linguísticas. Como aprendizado, destaca-se a importância de ampliar o olhar para além da medicalização do sofrimento, valorizando abordagens acolhedoras e humanistas que favoreçam a escuta, a inclusão e o bem-estar emocional desses estudantes.

Descritores Saúde mental; Emigrantes e Imigrantes; Brasil; Estresse Psicológico; Diversidade, Equidade, Inclusão.

Eixo temático 7: Saúde dos Imigrantes.

Financiamento: Bolsa de Pós-Doutorado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 20/2024.

Agradecimentos: Agradecemos à Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC) da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó, pelo apoio na construção do presente trabalho.